

GALERIA **ortopóvoa**

escritas do indizível

MANUEL MALHEIRO

desenho, pintura e escultura





**“A Arte não representa o visível,
ela torna visível.”**

Paul Klee

Linguagem lírica

Pondo de parte os predicados na área figurativa, apura-se que Manuel Malheiro caminha liricamente entre o abstracionismo e o expressionismo. O artista desmancha a tinta em manchas diversas que comunicam numa linguagem que pode assumir tantas traduções quantos os tradutores. Um(a) fala da cor que tem um sentimento, outras com o tamanho apresentam uma ideia, outras ainda, pela forma e densidade, dão vida às histórias da vida. Nuns casos as manchas aproximam-se do tom do suporte e ordenam-se, alinhando com o estado de espírito do pintor, na altura, calmo por decerto. Noutros, agridem e destacam-se da tela desordenadamente, dando nota dum momento de desassossego do artista.

Os quadros de cariz autobiográfico dão o primado à subjetividade e mostram uma pintura apaixonada de feição muito pessoal, que a catalogar, saíria fora das técnicas e dos movimentos artísticos mais conhecidos. Porque investiga o domínio psicológico e pinta a emoção dando primazia ao seu interior, é do género expressionista. Porque cria a rutura com a representação da realidade, pertence ao tipo abstracionista. Arrisco a pensar que um dos seus avós adotivos é o russo/alemão Wassily Kandinsky e que privou de forma íntima com Álvaro Lapa de quem herdou certos componentes da linguagem singular e simbólica que empresta às telas.

Escritas do indizível, apesar de parecer uma utopia, não o é. Comunicar o inarrável é o desafio patente na obra de Manuel Malheiro, razão pela qual o convidei a expor na Galeria ORTOPÓVOA. Considero um trabalho dissemelhante, capaz de admirar quem nos privilegia com uma visita.

Vá lá, experimente traduzi-lo

Afonso Pinhão Ferreira

Diretor da Ortopóvoa

Escritas do Indizível

Manuel Malheiro

2014

A seleção de obras de Manuel Malheiro aqui apresentadas são altos exemplos de um trabalho longo do artista na conquista e manipulação, no jogo, do grafismo no surgir e contra o fundo de um plano, acentuado pela exploração, e descoberta, de dinâmicas do espaço.

Nas obras abstratas observamos composições exatas e controladas de aparição, expressão e domínio da linha e da mancha, onde a intuição e sensação ditam de igual forma o resultado final das obras. Em alguns exemplos a mancha irrompe a tela como se a fendesse, ocupando-a. A ação da cor é assim superlativa; luta contra a superfície, sendo pontuada pela linha, ou pelo rasto da mesma. Estas são lutas expressivas de uma grafia do advento pictórico, escritas já próprias do pintor. Em outros exemplos a linha envergonhada brinca com a mancha num gesto de tal forma adulto, no qual o pintor ironiza o seu vocabulário de trabalho.

O indizível das obras de Manuel Malheiro afirma-se pela mestria na construção de uma imagem, a qual evoca campos de referência da arte abstrata expressionista, oriental, caligráfica. Para além das marcas expressivas deixadas nos suportes, o espectador é confrontado com a criação de novos espaços, com o surgir de novos espaços.

A obra ascende do indizível, apresentando-se como um reino de exploração do próprio meio, passando pela ordem e a unidade da ação física, da coreografia expressiva entre o corpo do pintor, superfície, e o gesto efetivo do pintar ou desenhar.

Maria Carneiro

Fevereiro 2014





Desenho, 2005
Tinta da China - 24 x 32 cm



Desenho, 2005
Tinta da China - 24 x 32 cm



Desenho, 2005
Tinta da China - 24 x 32 cm



Desenho, 2005
Tinta da China - 24 x 32 cm



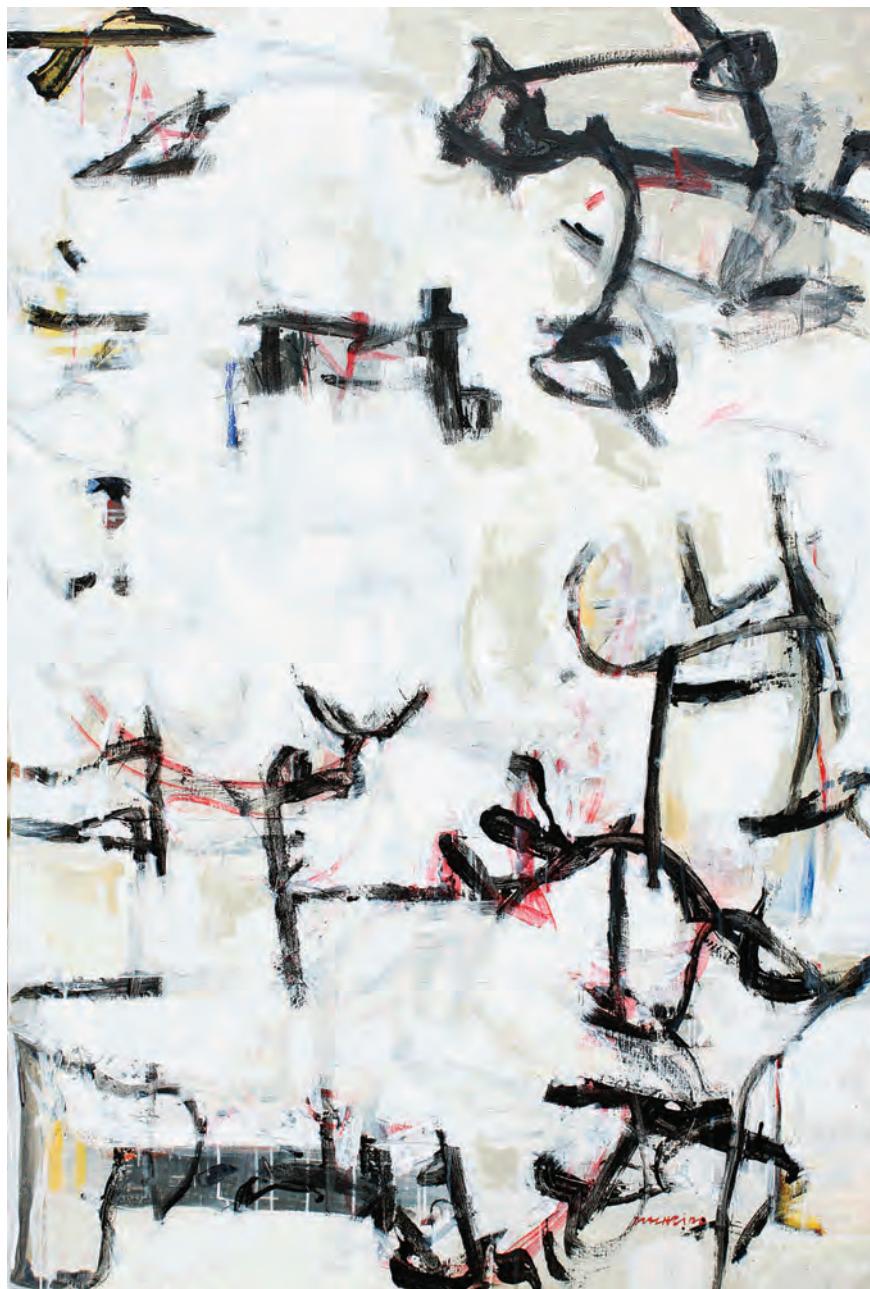
Desenho, 2005
Tinta da China - 24 x 32 cm



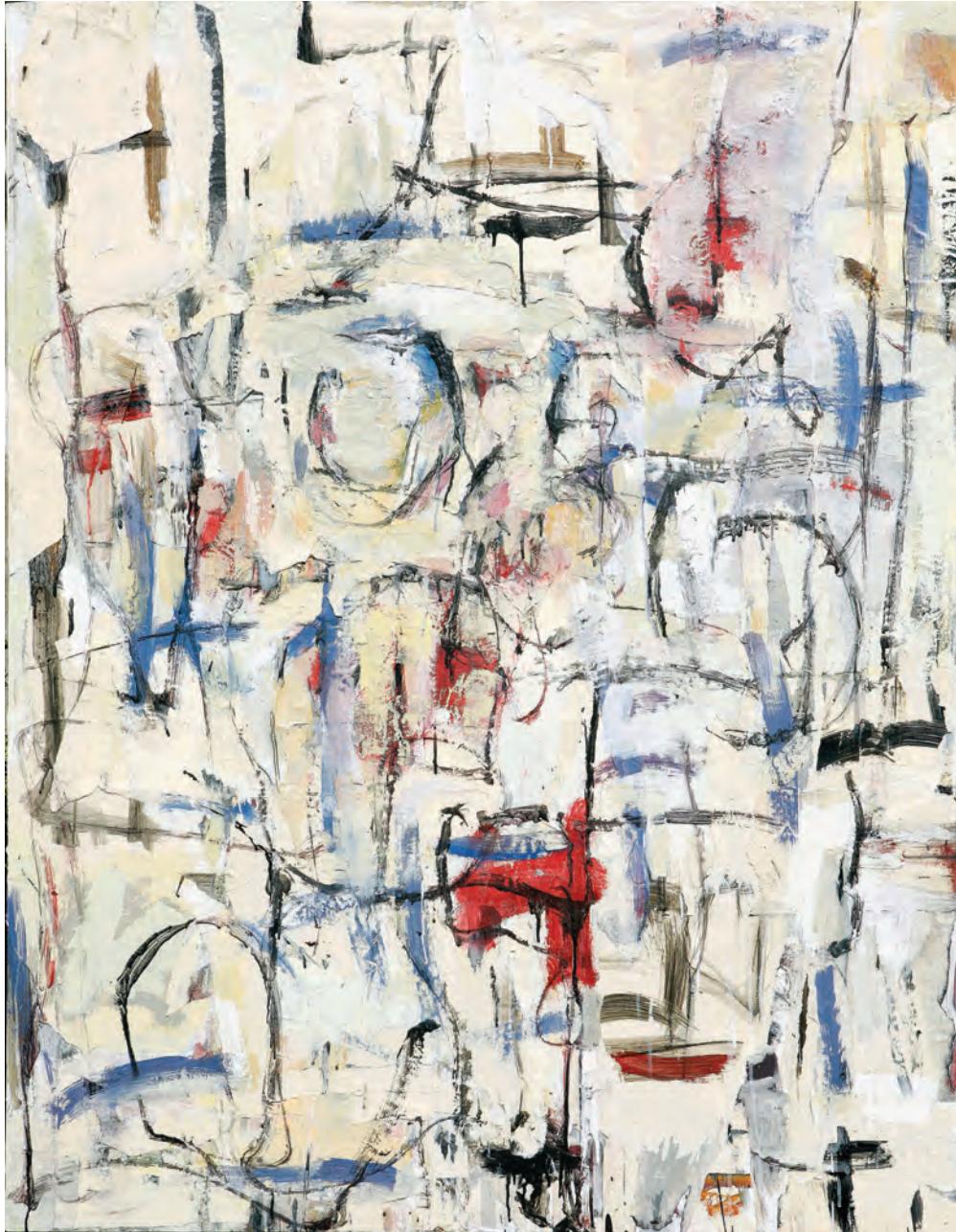


Quatro Estações, 1999
Acrílico s/ cartão - 15 x 15 cm





S/ Título
Acrílico s/ tela - 150 x 100 cm



S/ Título
Técnica mista - 147 x 114 cm



Essência da cadeira
Acrílico s/ tela - 150 x 128 cm



Desconstrução
Técnica mista - 150 x 128 cm



S/ Título
Acrílico s/ tela - 80 x 100 cm



S/ Título
Acrílico s/ tela - 80 x 100 cm



S/ Título
Acrílico s/ tela - 100 x 150 cm





Pudica, 2006
Bronze - 41 x 8 x 10 cm



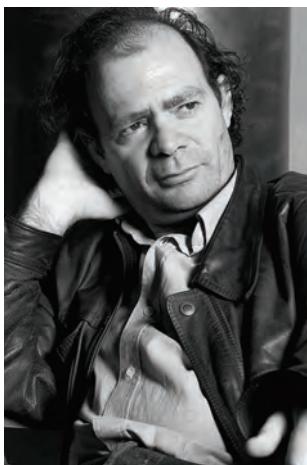
Dorso de Mulher, 2006
Bronze - 14 x 5 cm



Menina, 2006
Bronze - 24 x 7 cm



Desenho, 2005
Tinta da China - 24 x 32 cm



MANUEL MALHEIRO

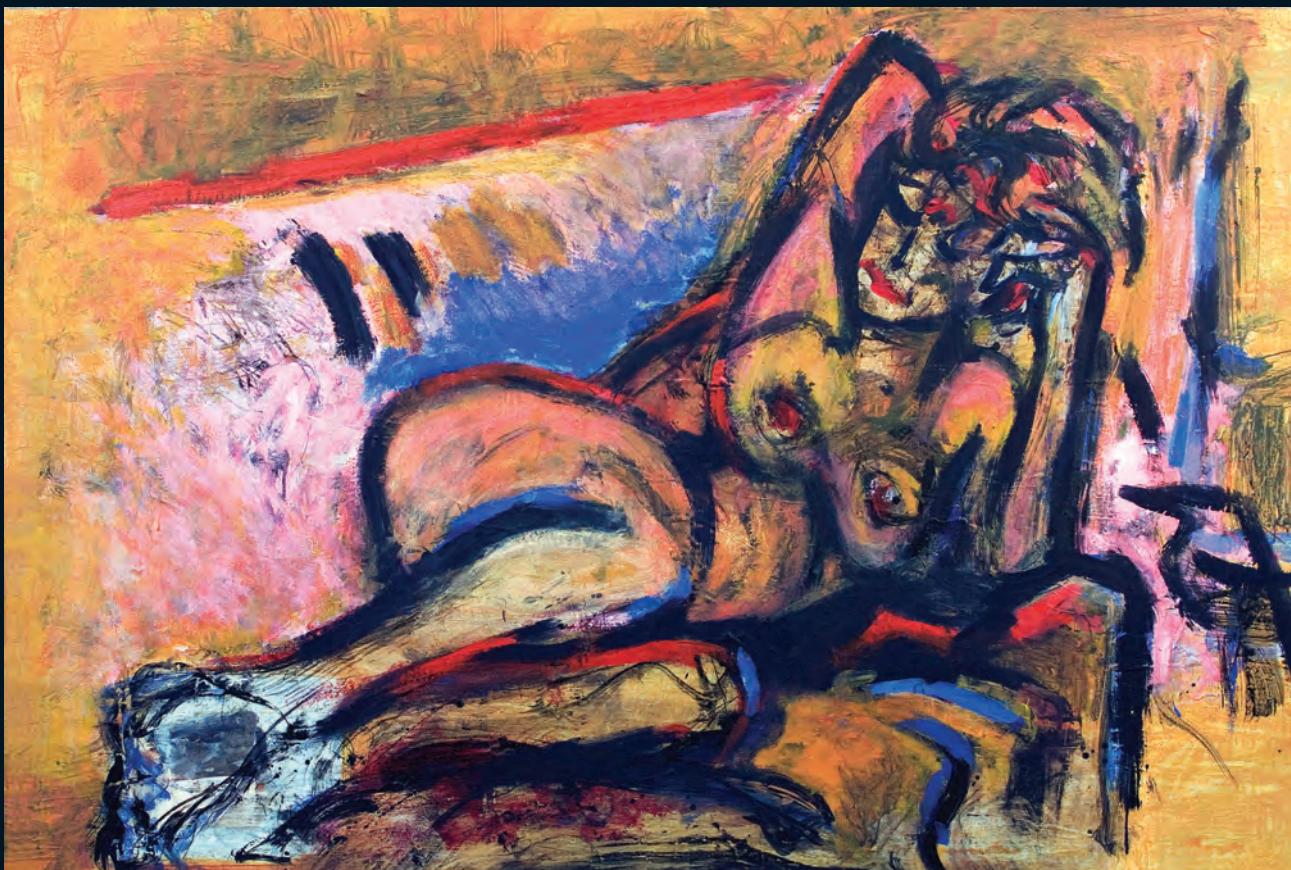
Nasceu em Monção em 1954. Reside e trabalha em Matosinhos. Possui o Curso Superior de Desenho e o Mestrado em Artes Visuais e Intermédia " Não é isso, a necessidade de representar o indizível." da Escola Superior Artística do Porto, ESAP, onde foi professor. Foi assistente do Prof. Sá Nogueira na Escola Superior – Gallaecia, Vila Nova de Cerveira. Entre 1994 e 1998 lecionou no CLIP – Escola Internacional do Porto e no Ensino Oficial em Viana do Castelo. Estágio de Desenho na National Academy of Design School of Fine Arts of New York. Leciona Artes Visuais no curso superior de Artes e Multimédia do ISMAI.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 2014** - Galeria Ortopóvoa, Escritas do Indizível
2009 - Casa Barbot, Vila Nova de Gaia
2008 - Assim a cal, assim o musgo, Fundação Eng. António de Almeida, Porto.
- Edição do livro Assim a cal, assim o musgo, Fundação Eng. António de Almeida, Porto, com poemas do Prof. Albano Martins e texto de apresentação da Prof.ª Laura Castro.
- Espaço Cultural Servartes, Porto.
2007 - Passagens, pintura, desenho e escultura, Casa do Curro e Casa Museu, Universidade do Minho, Monção.
- Edição do livro Passagens, edição Câmara Municipal de Monção.
- Ribeira, Clube Literário, Porto.
- Luminescências Poéticas, Livraria Caixotim, Porto.
2005 - Crepúsculos, Torre da Cadeia Velha, Ponte de Lima.
- Biblioteca Municipal, Pombal.
- Passagens, Galeria Alvarez, Porto.
2004 - Metamorfoses Solares II, Galeria OM, Penafiel.
2003 - Metamorfoses Solares I, Galeria Municipal de Arte, Barcelos.
2002 - Ribeira, Ateneu Comercial do Porto, Porto.
2001 - Capa do livro, Labirintos da Música, Maestro José Atalaya, Edições Caixotim.
2000 - Galeria Arte e Manifesto, Porto.
- Galeria Triângulo 48, Lisboa.
1995 - Galeria Cooperativa Árvore, Porto.
- A Filantrópica, Cooperativa de Cultura, Póvoa de Varzim.
1994 - Galeria Vandelli, Coimbra.
1993 - A Plenitude do Espaço, Galeria Casino Solverde, Espinho.
1990 - Foz do Minho II, Galeria da Praça, Caminha.
- Foz do Minho I, Instituto da Juventude, Viana do Castelo.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- 2012 - 2013** - VacceArte - 5ª e 6ª exposición de arte contemporáneo de inspiración vaccea, Universidade de Valladolid.
2012 - Porto Visto pelos Artistas, Instituto de Defesa Nacional/Forte de São João Baptista, Cooperativa Árvore.
2008 - Arte na Leira, Caminha.
2005 - II Bienal de Artes, Coruche.
- Arte na Leira, Caminha.
2004 - Art Event, L'Autre Salon International des Arts Contemporains, Lille, França.
- Art Cologne'04, Colónia, Alemanha.
- Arte na Leira, Caminha.
2003 - IV Prémio Amadeo de Sousa-Cardoso, Amarante.
- Galeria Jorge e Shirley, Lisboa.
- Arte na Leira, Caminha.
2002 - Centro Cultural Torrente Ballester, Baiona, Espanha.
- Arte na Leira, Caminha.
2000 - Galeria 21, Évora.
1999 - XXXIV Prix International d'Art Contemporain, Monte Carlo.
1999 - Prémio Amadeu Sousa Cardoso, Museu Municipal de Amarante.
1998 - III Bienal de Arte AIP, Vila da Feira.
1998 - V Prémio de Pintura de Almada Negreiros, Mapfre Vida, Porto.
1995 - I Exposição de Artes Plásticas, Fundação AMI.
1994 - Prémio de Pintura Almada Negreiros, Mapfre Vida, Porto.
- Centro Cultural da Malaposta, Malaposta.
1993 - Arte em diálogo, Galeria Casino Solverde, Espinho. – XII Exposição Colectiva da Cooperativa Árvore, Porto.
1990 - V Exposição de Artes Plásticas Portuguesas, Operação Ensino, Cooperativa Árvore, Porto.
- V Salão da Primavera, Galeria do Casino Estoril, Estoril.



PATROCÍNIO



Ortopóvoa

Clinica de Ortodontia e Reabilitação Orofacial, Lda.

Rua Visconde de Azevedo, 11
4490-589 **Póvoa de Varzim · Portugal**

Tel.: 252 299 240
Tm.: 926 211 076
Fax: 252 627 070

email: ortopovoa@ortopovoa.pt
www.ortopovoa.pt

www.facebook.com/ortopovoa
GPS: N 41° 22' 49" | W 08° 45' 29"